

RECURSOS E PROCESSOS DE DIFUSÃO UTILIZADOS PELOS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Blaya Perez, Carlos

Professor do Curso de Arquivologia - UFSM

Mestre em Multimeios – Unicamp (BR)

Doutorando em Biblioteconomia e Documentação - Usal (ES)

E-mail: carlosblaya@smail.ufsm.br

RESUMO

Acervos fotográficos são encontrados em arquivos, bibliotecas, fototecas e museus. Para identificar estas instituições adotamos a denominação de 'centros de documentação fotográfica' utilizada por Sanchez Vigil em *El universo de la fotografía: prensa, edición, documentación*. Considerando este universo realizamos uma pesquisa para identificar os recursos e processos utilizados na difusão. O processo de difusão vem a ser a divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo de um centro de documentação fotográfica assim como os serviços que este coloca a disposição dos seus usuários. Fizemos uma análise dos processos de difusão das seguintes instituições: Fototeca Sioma Breitman (Porto Alegre - RS), Museu Paulista (São Paulo - SP), Fundação Joaquim Nabuco (Recife - PB) e Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro - RJ), no segundo semestre de 2001. Com base nos dados levantados elaboramos um quadro comparativo entre as atividades desenvolvidas por cada uma das instituições pesquisadas e posteriormente montamos um segundo quadro são identificadas as atividades consolidadas, as atividades que podem ser melhoradas e atividades que podem ser implementadas.

INTRODUÇÃO

O Processo de difusão vem a ser a divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo de um centro de documentação fotográfica assim como os serviços que este coloca a disposição dos seus usuários. Neste trabalho abordamos textos de autores que escreveram sobre o tema, enumeramos as principais atividades de difusão que estão sendo utilizadas por quatro dos principais centros de documentação fotográfica no Brasil e no final sugerimos atividades que poderiam ser melhoradas e implementadas por alguns deles.

OBJETIVOS

- Identificar as principais características de um processo de difusão
- Apresentar sugestões de atividades e ações
- Identificar os pontos fortes e fracos no processo de difusão
- Descrever as atividades de difusão utilizadas pelos centros de documentação fotográfica pesquisados

DIFUSÃO

Juan Antonio Martínez Comeche em seu livro “Teoría de la información documental y de las instituciones documentales” define difusão documental como:

“En su sentido más amplio, la definición de difusión documental debe ajustarse a la definición de todo proceso informativo. Así, en una generalización máxima, se entiende por difusión documental la puesta a disposición del receptor de los mensajes, en nuestro caso particular, de los mensajes documentales o de los mensajes referenciales.”¹

Sánchez Vigil ao abordar a difusão de acervos fotográficos faz uma diferenciação entre as fotografias particulares ou familiares e as fotografias públicas, dentro do processo editorial que envolve a difusão de imagens para um grande público.

“De los miles de fotografías que se realizan a diario en todo el mundo, más de 90% lo son de carácter familiar y no tienen o tendrán otra difusión que el álbum mostrado a los amigos en las reuniones acostumbradas. Ello no significa que no tengan un valor potencial, explotable y explotado por los documentalistas, creadores e investigadores cuando es necesario para su trabajo. Sin embargo, difundir la fotografía es darla a conocer, hacerla pública, divulgarla en su mayor ‘territorio posible’ con el fin de que sus contenidos sean aprehensibles.”²

Mais adiante Sanchez Vigil complementa dizendo que as fotografias pessoais ou familiares se tornam públicas quando são difundidas e as fotografias publicáveis, aquelas cuja realização tem como finalidade a publicação em qualquer meio, estão submetidas as correntes do mercado. A imprensa as pauta seguindo sua corrente ideológica e de conteúdo cultural, geral, especializado, etc. O leitor de um determinado jornal sempre sabe de antemão o modelo de imagem fotográfica que este irá apresentar. E conclui dizendo que:

“La difusión del documento es operación fundamental cuando se trata de fotografías. En su carácter independiente no presenta problemas, puesto que la lectura de la imagen la realiza el receptor y es él quien asume la responsabilidad en el análisis.”³

Por outro lado Cruz Mundet em *Manual de Archivística* diz que difusão pode ser entendido como:

“La difusión de la información, que debe ser precisa y rápida, exige de los profesionales la elaboración y comunicación de instrumentos de información documental, al mismo ritmo con que se genera aquélla.”⁴

Cruz Mundet ao comentar “marketing” aplicado aos arquivos e enumera as principais formas e recursos que podem ser utilizados no processo de difusão de acervos documentais.

1. **El folleto publicitario:** con información general sobre el archivo, sus fondos y servicios. Debe ser breve, de fácil lectura, libre de jerga profesional, ilustrado, e irá dirigido al mayor número posible de lectores.

2. **El boletín informativo:** es una publicación periódica que recoge noticias sobre las actividades del archivo, destaca lo más importante sobre los fondos de nuevo ingreso, temas de investigación, etc. Debe ofrecer una imagen atractiva al tiempo que carente de ostentación, e irá dirigido a los especialistas así como al público interesado, por lo que ha de poseer un estilo claro, resuelto y sin tecnicismos.

3. **El uso de los medios de comunicación:** siempre que se produzca algún acontecimiento relevante entre las actividades del archivo tales como conferencias, mesas redondas, jornadas... Asimismo cabe la posibilidad de publicar artículos divulgativos y noticias relacionadas con fechas memorables y aspectos llamativos de la historia que pueden despertar el interés del gran público.

4. **Las visitas concertadas y guiadas:** también sirven para acercar los archivos a los ciudadanos y darles a conocer los servicios que prestan, sus fondos...

5. **El toque personal del archivero:** tiene una incidencia fundamental en una imagen que se proyecta. Las relaciones con los usuarios y la apertura hacia el exterior en forma de colaboración con asociaciones culturales, científicas y con publicaciones; ofreciendo las instalaciones para la presentación de libros, la colaboración con las oficinas de turismo, la convocatoria de premios de investigación... son bazas a jugar para difundir el archivo.⁵

Embora Cruz Mundet não tenha enumerado junto com as formas de difusão descritas acima, mais adiante no mesmo texto ele faz referencia a outras formas de difusão que são:

“Exposiciones: Las exposiciones de documentos históricos están dirigidas a todo tipo de público y su efecto más positivo consiste en atraer a esa gran parte de la población que, de otro modo não se acercaria al archivo.”⁶

“El servicio educativo: Las concepciones pedagógicas desarrolladas en la segunda mitad de este siglo, que propugnan como ideal una enseñanza que potencie la observación y la experimentación del alumno, así como el enorme desarrollo experimentado por la historia local, han sido las condiciones de posibilidad para la creación de servicios educativos en los archivos.”⁷

Complementando as colocações de Cruz Mundet poderíamos acrescentar que a difusão pode se utilizar de outros recursos para tornar o arquivo mais conhecido e freqüentado por um número maior de usuários.

- **Informativos eletrônicos** que tem um custo reduzido e são dirigidos para um publico específico, que pode ser formado pelos usuários reais (que freqüentam os arquivos) e também pelos usuários potenciais (público a ser conquistado);
- **Publicação de guias**, inventários, catálogos, censos, etc. além de auxiliarem nas pesquisas servem como material de divulgação;
- **Trabalhos acadêmicos** feitos pelos usuários e também pelos funcionários da instituição;
- **Apresentação de trabalhos em congressos** e seminários pelos funcionários e usuários para divulgar as atividades desenvolvidas, pesquisas realizadas, etc;
- **Promoção de cursos**, seminários, congressos, etc. com a presença de palestrantes de renome;
- **Gravação em CD-ROM** de imagens digitalizadas para serem colocadas a disposição dos usuários;
- **Gravação de fitas de vídeo** com fotodocumentários sobre temas específicos;
- **Impressão retrospectiva de cartões postais**, fotografias e pôsteres para distribuição ou comercialização;
- **Publicações de livros técnicos** sobre temas como: acondicionamento, conservação e restauração, técnicas fotográficas;
- **Sistema de vídeo conferência** para a apresentação de palestras, seminários e trabalhos utilizando os recursos oferecidos pela Internet;
- **Elaboração de páginas na Internet** que possibilitem aos usuários fazerem pesquisas “on line”;
- **Projeção de reproduções** em diapositivo fotografias mais significativas. Estas projeções podem se realizar na instituição ou em eventos externos como feiras, congressos, seminários, encontros, etc.

A seguir passamos a descrever os recursos utilizados para a difusão dos acervos de quatro dos principais centros de documentação fotográfica no Brasil e no final apresentamos os quadros comparativos entre as atividades desenvolvidas, quadro do que se pode melhorar, quadro do que pode ser implantado como novo e do que já está consolidado.

FOTOTECA SIOMA BREITMAN DO MUSEU DE PORTO ALEGRE

O Museu de Porto Alegre desenvolve projetos com vistas a incrementar o processo de difusão e tornar mais conhecidos o seu acervo cultural e as atividades ali desenvolvidas. Dentre as atividades de difusão desenvolvidas pelo Museu em conjunto com a Fototeca podemos destacar as seguintes:

Projeto Aula no Museu: está voltado para os alunos das escolas de primeiro e segundo grau da capital gaúcha .

Projeto Noite no Museu: está direcionado para os alunos das escolas de primeiro e segundo graus assim como para outros grupos organizados queiram conhecer e vivenciar o espaço do museu.

Folhetos: A Fototeca Sioma Breitman imprimiu folhetos para divulgação onde constam uma breve descrição do acervo, os nomes dos principais fotógrafos, reproduções das fotografias mais significativas, endereço, telefone e horários de visitas.

Exposições: o Museu de Porto Alegre promove exposições para divulgar seu acervo e ao mesmo tempo atrair novos usuários. Sempre se utiliza de peças do Museu em conjunto com fotografias.

Catálogos das exposições: sempre são impressos catálogos possibilitando aos visitantes uma melhor compreensão da mesma, assim como uma forma de registro de informações que pode ser guardada pelo usuário.

Trabalhos acadêmicos: o próprio Museu de Porto Alegre foi tema de pesquisas para a realização de trabalhos acadêmicos como teses, dissertações e monografias.

Visitas guiadas: o museu desenvolve um programa de visitas guiadas onde os usuários tem a oportunidade de percorrer todas as instalações, de conhecer os acervos, assim como os serviços oferecidos.

Formação de usuários: o programa de formação de usuários desenvolvido pelo museu está mais voltado para os alunos das escolas de primeiro e segundo grau da “grande Porto Alegre”. Os usuários são informados sobre o que podem encontrar no museu e de que forma devem realizar estas pesquisas.

Página na Internet: o museu possui uma página na Internet www.portoalegre.rs.gov.br/cultura/memoria/museu/museu.htm porém o número de informações que disponibiliza é pequeno. Poderia oferecer mais informações sobre o acervo, sobre os fotógrafos, serviços, etc.

Imprensa: notícias sobre o museu são sempre divulgadas pela imprensa local, principalmente na seção de cultura. Quando realiza algum evento eles recebem destaque nos meios de comunicação.

A Fototeca Sioma Breitman se utiliza de diferentes recursos e instrumentos para desenvolver as atividades de difusão do seu acervo, o que chama a atenção, principalmente por dispor de poucos recursos orçamentários.

MUSEU PAULISTA – SEÇÃO DE ICONOGRAFIA

O Museu Paulista também demonstra bom desempenho nas atividades de difusão dos seus acervos assim como dos serviços que são oferecidos aos usuários. Dentre os recursos que o museu utiliza para desenvolver o processo de difusão podemos destacar os seguintes:

Folhetos: de divulgação do museu informam sobre os acervos, endereço, telefone, etc. Os folhetos publicados pelo museu sempre fazem referência a Seção de Iconografia que se destaca entre os demais.

Revistas: a primeira “Revista do Museu Paulista” foi editada entre os anos de 1897 e 1939, depois voltou a ser publicada entre os anos de 1947 e 1988 como “Revista do Museu Paulista Nova Série”.

Anais do Museu Paulista são publicados desde 1922 com a íntegra dos trabalhos e pesquisas realizados por funcionários e usuários.

Publicações: como *Cadernos pedagógicos: como explorar o Museu Paulista* (1992); o *Museu Paulista: novas leituras* (1995 e 1997) ; *Museu Paulista: um monumento do Ipiranga*, são exemplos de publicações que o museu realiza regularmente para o desenvolvimento de temas pontuais.

Loja: no térreo, próximo a saída, o museu possui uma loja para a venda de: publicações, cartões postais, fitas de vídeo, CDs, etc.

Imprensa: revistas especializadas como a *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* dão destaque a artigos como “Representações urbanas: Militão Augusto de Azevedo e a memória visual da cidade de São Paulo”.⁸ Outro exemplo pode ser dado através de reportagens como: ‘Novas visões do Brasil do século XIX’⁹ publicada na revista Veja. Sempre que realiza atividades extraordinárias, como exposições ou lançamentos de livros, a difusão dada pela imprensa em geral é muito boa.

Visitas guiadas: o museu possui um programa de visitas guiadas direcionado para grupos da terceira idade e para as escolas de primeiro e segundo graus.

Exposições: o museu mantém uma exposição permanente com fotografias de Militão Augusto de Azevedo, um dos mais importantes fotógrafos da cidade de São Paulo na segunda metade do século XIX.

Catálogos de exposições: para as exposições permanentes e temporárias sempre são impressos catálogos.

Formação de usuários: o museu desenvolve um programa de formação de usuários voltado para os alunos das escolas de primeiro e segundo graus da capital paulista.

Página na Internet: no endereço www.mp.usp.br os usuários tem a oportunidade de realizar pesquisas sobre a história do Museu Paulista, acervos, biblioteca, publicações do museu, informações gerais e serviços, agenda e Sociedade Amigos do Museu Paulista.

Trabalhos acadêmicos: pelo fato de estar ligado a Universidade de São Paulo o museu recebe um grande número de estudantes universitários e de pós-graduandos que ali realizam suas pesquisas.

CD-ROM: o Museu Paulista produziu dois CD-ROM que podem ser adquiridos pelos usuários: 1) *O pátio do Colégio e a fundação da cidade de São Paulo* 2) *Militão Augusto de Azevedo e a cidade de São Paulo*.

Fitas de Vídeo: o Museu Paulista produziu as fitas de vídeo 1) *São Paulo Antiga: uma encomenda da modernidade* 2) *Museu Paulista da USP*.

Cartões Postais: os usuários do Museu Paulista também tem a possibilidade de adquirir edições retrospectivas de cartões postais com reproduções de fotos antigas da cidade de São Paulo.

Trabalhos em Congressos: a apresentação de trabalhos em congressos, etc. e sua posterior publicação vem sendo muito bem desenvolvida pelos funcionários e usuários.

O Museu Paulista realiza as atividades de difusão dos seus acervos utilizando todos os recursos e meios de que dispõe, porém, dá maior ênfase as publicações e aos recursos multimídia.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO – SEÇÃO DE ICONOGRAFIA

O número de atividades de divulgação desenvolvidas pela Fundação Joaquim Nabuco é muito grande, porém, estão de acordo com o tamanho e a importância que esta instituição tem no cenário nacional. Dentre os recursos que a fundação utiliza no processo de difusão podemos salientar os seguintes:

Folhetos: a Fundação publica diversos folhetos, alguns com diversas paginas, bilíngües e ricamente ilustrados com fotografias.

Guia: A Seção de Iconografia possui um guia com informações sobre o seu acervo fotográfico. Ruth Medeiros foi a organizadora de *Arquivos & Coleções de fotográficas da Fundação Joaquim Nabuco*.¹⁰

Catálogo: A fundação possui também um *Catálogo de produtos e serviços* que trás uma descrição da instituição, dos seus órgãos e serviços que são colocados a disposição dos usuários.

Boletins: A revista *Ciência e Trópico* e a revista eletrônica *Recitec* são os periódicos oficiais da Fundação.

Publicações: dentre os órgãos que constituem a Fundação está a Editora Massangana que tem e seu cargo a publicação de sua produção científica.

Imprensa: por sua importância no cenário regional e mesmo nacional as atividades desenvolvidas pela Fundação sempre são divulgadas pela mídia.

Exposições: a fundação tem realizado diversas exposições e colaborado com inúmeras outras organizadas em parceria com diferentes instituições, inclusive do sudeste como foi o caso da exposição fotográfica *O retrato brasileiro* com fotos da coleção *Francisco Rodrigues 1840-1920*, realizada em parceria com a FUNARTE. A exposição *O homem em perigo* realizada em parceria com o Consulado Francês, Companhia Editora de Pernambuco e a Aliança Francesa. A exposição *Iconografia de Joaquim Nabuco* realizada em parceria com o Banco Icatu, etc.

Catálogos das exposições: para as exposições sempre são impressos catálogos com as principais fotografias expostas.

Formação de usuários: a fundação mantém um programa de formação de usuários que está direcionado para os alunos de primeiro e segundo graus das escolas da região metropolitana de Recife.

Página na Internet: na página www.fundaj.gov.br a fundação disponibiliza uma bem elaborada página onde a Seção de Iconografia aparece em destaque. O usuário tem oportunidade de acessar e visualizar diversas fotografias.

CD-ROM: na época estava sendo planejada a execução um CD-ROM com diversas fotografias.

A Fundação Joaquim Nabuco se utiliza de todos os recursos de que dispõe para desenvolver as atividades de difusão, porém devemos salientar o merecido destaque que recebe dos órgãos de imprensa.

BIBLIOTECA NACIONAL - SEÇÃO DE ICONOGRAFIA

A Biblioteca Nacional tem como característica desenvolver e incentivar atividades inovadoras. Isto pode ser verificado pela qualidade dos inúmeros projetos que desenvolve e seu programa de difusão não poderia ser diferente.

Folhetos: a Biblioteca Nacional produz diversos folhetos para divulgação dos seus acervos, seções e serviços.

Exposições: as exposições temporárias são uma constante na Biblioteca Nacional, sobre os mais variados temas como por exemplo: *500 anos de Brasil: Cervantes e Dom Quixote, etc.*

Exposições virtuais: através da Internet a Biblioteca Nacional proporciona aos seus usuários a possibilidade de visualizar algumas das exposições que realiza em suas dependências. Existem casos em que a exposição já não está mais aberta ao público porém continua disponível na Internet como é o caso da exposição *Rio de Janeiro e a Biblioteca Nacional – um caso de amor e a Mostra Euclides da Cunha.*

Catálogos das exposições: para proporcionar um registro mais duradouro das exposições que realiza a Biblioteca Nacional sempre imprime os catálogos das exposições.

Trabalhos acadêmicos: pela importância do seu acervo iconográfico é grande o número de funcionários e usuários que desenvolvem pesquisas ali. Os frutos destas pesquisas são apresentados nos trabalhos acadêmicos.

Visitas guiadas: a biblioteca possui um serviço de visitas guiadas que funciona permanentemente. Para participar das visitas guiadas os usuários devem pagar uma pequena taxa.

Formação de usuários: a biblioteca desenvolve programas de formação de usuários que estão mais voltados para os usuários reais.

Página na Internet: através da página www.bn.br a Biblioteca Nacional disponibiliza informações como: endereço, telefone, catálogos, referências especiais, serviços, etc. Os usuários também tem a oportunidade de fazer uma 'visita virtual'; de conhecer os livros que estão a venda na *Loja do Livro*; de ler algumas obras que foram digitalizadas e se encontram nos *Livros eletrônicos.*

Imprensa: o destaque que a Biblioteca Nacional recebe na imprensa é muito grande. Toda vez que estão desenvolvendo um novo projeto a imprensa é convidada a colaborar na divulgação do mesmo. Um exemplo disso é a reportagem de Virginie Leite, *Tesouro enterrado*, que descreve a Coleção "Thereza Maria Cristina" criada por Dom Pedro II, publicada na revista Veja.¹¹

Apresentação de trabalhos em congressos: os funcionários da Biblioteca Nacional procuram desenvolver trabalhos que posteriormente são apresentados em congressos, seminários, etc.

Vídeo conferência: a Biblioteca Nacional numa ação inovadora promove vídeo conferências que podem ser acompanhadas por um grande número de usuários.

Loja: a Biblioteca Nacional possui no térreo, próximo e entrada uma loja para a venda de livros sobre: artes, fotografia, biblioteconomia e arquivologia.

A Biblioteca Nacional também recebe grande destaque na imprensa nacional em função da sua importância no cenário nacional, dos trabalhos que desenvolve assim como para a divulgação das exposições.

ATIVIDADES DE DIFUSÃO DESENVOLVIDAS PELAS INSTITUIÇÕES

Como podemos constatar não existem diferenças significativas entre os processos de difusão empregados pelas instituições onde realizamos as pesquisas. As diferenças estão em detalhes como a gravação de CD-ROM com fotografias, nos vídeo documentários, nas vídeo conferências, etc. Uma característica comum a todas as instituições pesquisadas é a luta por maior volume de recursos para se manter e desenvolver os seus projetos.

Atividades desenvolvidas	Fototeca S.Breitman	Museu Paulista	Fundação J.Nabuco	Biblioteca Nacional
Projetos especiais	Sim	Não	Não	Não
Folhetos	Sim	Sim	Sim	Sim
Boletins	Não	Sim	Sim	Sim
Imprensa	Sim	Sim	Sim	Sim
Publicações técnicas	Não	Sim	Sim	Sim
Exposições	Sim	Sim	Sim	Sim
Catálogos das exposições	Sim	Sim	Sim	Sim
Trabalhos acadêmicos	Sim	Sim	Sim	Sim
Visitas guiadas	Sim	Sim	Sim	Sim
Formação de usuários	Sim	Sim	Sim	Sim
Página na Internet	Sim	Sim	Sim	Sim
CD- ROM	Não	Sim	Não	Não
Fitas de vídeo	Não	Sim	Não	Não
Cartões Postais (retrosp.)	Não	Sim	Não	Não
Vídeo conferência	Não	Não	Não	Sim
Visita virtual	Não	Não	Não	Sim
Trabalhos em congressos...	Não	Sim	Não	Sim

Quadro comparativo entre as atividades de difusão desenvolvidas

Dentre as atividades de difusão desenvolvidas pelos centros de documentação fotográfica, que analisamos acima, algumas poderiam sofrer alterações ou ajustes com vistas a melhorar a sua eficiência, atingir um público maior para com isto atingir o objetivo maior dos programas de difusão que é a “fidelização” dos usuários.

ATIVIDADES A SEREM IMPLANTADAS OU MELHORADAS

Para concluir apresentamos sugestões de atividades que podem ser implantadas ou mesmo melhoramentos a serem realizados nas atividades que já estão sendo desenvolvidas por algumas das instituições.

Dentre as características apresentadas pelos centros de documentação fotográfica selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa estava o fato de serem instituições públicas. A opção por instituições públicas se deve principalmente por estas possuírem acervos fotográficos mais ricos e ao mesmo tempo serem mais democráticas na disponibilização das informações para os usuários. Porém, estas instituições também se deparam com problemas como por exemplo a escassez de recursos financeiros que em algumas ocasiões chegam a colocar em risco a sua própria sobrevivência. Outro aspecto a ser considerado é a falta de “visibilidade” que estas instituições apresentam pois muitos usuários não sabiam da sua existência antes de iniciarem as pesquisas.

É fundamental que haja um comprometimento da direção e funcionários destas instituições para gerir os recursos que recebem da forma mais proveitosa e ao mesmo tempo assumirem o compromisso de buscarem todos os meios que estiverem aos seu alcance para desenvolver o processo de difusão. Esta parece ser a única saída para se tornarem mais ‘conhecidos’ e ao mesmo tempo ganharem peso político e poderem lutar por uma melhor distribuição dos recursos destinados as instituições ligadas a memória a cultura.

Para otimizar estas ações o primeiro passo seria observar as atividades que já são realizadas por outros centros de documentação fotográfica e que poderiam ser adotadas pelos demais. Seria uma aplicação das técnicas de comparação com instituições semelhantes e a assimilação de novos métodos também conhecido como “*benchmarking*”. Por outro lado na mesma linha poderiam ser adotadas outras técnicas que não estão sendo utilizadas por nenhuma das instituições mas que certamente apresentam bons resultados como o envio de informes eletrônicos para os usuários com informações sobre as novas aquisições; promoção de eventos; exposições (permanente, temporárias ou virtuais); lançamentos de livros; palestras; etc. Pelo fato de ser direcionado para um público específico as chances de sucesso são grandes.

Outra atividade que poderia ser implementada seria a reprodução, em diapositivos, de algumas das mais significativas fotografias do acervo para serem projetadas com a utilização de um projetor de slides num dos acessos ao arquivo. Com as imagens em movimento é bem mais fácil chamar a atenção dos usuários para as demais fotografias que fazem parte dos fundos do arquivo. Desta forma estariam incentivando novos trabalhos e pesquisas.

As atividades que já estivessem consolidadas permaneceriam sem grandes alterações. A seguir um quadro comparativo entre as atividades consolidadas, as atividades que podem ser melhoradas e as atividades que podem ser implementadas. Dentre as atividades que podem ser implementadas existem ações que já estão sendo desenvolvidas por uma das instituições pesquisadas.

Atividade	Está consolidada	Pode ser melhorada	Pode ser implementada
Projetos especiais		XXXX	
Folhetos		XXXX	
Boletins		XXXX	
Imprensa	XXXX		
Publicações técnicas			XXXX
Exposições permanentes		XXXX	
Exposições temporárias	XXXX		
Exposições virtuais		XXXX	XXXX
Catálogos das exposições		XXXX	
Trabalhos acadêmicos		XXXX	
Visitas guiadas	XXXX		
Formação de usuários		XXXX	
Página na Internet		XXXX	
CD- ROM			XXXX
Fitas de vídeo			XXXX
Cartões Postais (retrosp.)			XXXX
Vídeo conferência			XXXX
Visita virtual			XXXX
Trabalhos em congressos		XXXX	
Informativos eletrônicos			XXXX
Projeções de slides			XXXX

Atividades de difusão consolidadas, que podem ser melhoradas e que podem ser implantadas

¹ MARTÍNEZ COMECHE, Juan Antonio. Teoría de la información documental y de las instituciones documentales. Madrid, 1995, Síntesis.p.101

² SÁNCHEZ VIGIL, Juan Miguel. El universo de la fotografía: prensa, edición, documentación. Madrid, 1999, Espasa.p.157

³ SÁNCHEZ VIGIL, Juan Miguel. Op. Cit.p.157

⁴ CRUZ MUNDET, José Ramón. Manual de Archivística. Madrid, 1994, Fundación German Sánchez Ruipérez.p.73

⁵ CRUZ MUNDET, José Ramón.Op.cit.p.359

⁶ CRUZ MUNDET, José Ramón.Op.cit.p.364

⁷ CRUZ MUNDET, José Ramón.Op.cit.p.371

⁸ CARVALHO, V. C.; LIMA, S.F. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1998, n.27.p.111-123

⁹ SOARES, Lucila. Novas visões do Brasil do Século XIX. Veja, 12 de dezembro de 2001, p.102-108

¹⁰ MEDEIROS, Ruth de Miranda Henriques. *Arquivos & Coleções de fotográficas da Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 1995, Massangana.*

¹¹ Leite, Virginie. *Tesouro enterrado: Coleção "Thereza Maria Cristina"* Veja.